

## 2.12. GASTO TURÍSTICO

Para caracterização do gasto turístico na região foram utilizadas as pesquisas: Estudo do Mercado Interno de Turismo, realizada pela EMBRATUR/ FIPE - Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, em 2001, e a pesquisa de demanda turística realizada no Pólo Capixaba do Verde e das Águas, em janeiro de 2004.

### 2.12.1. Volume e Evolução do Gasto Turístico na Área de Planejamento Segundo os Mercados de Procedência e Gasto Total e por Dia de Permanência

Uma vez que os turistas que visitam a região são em sua grande maioria provenientes do próprio Espírito Santo e Minas Gerais, totalizando 82% das pessoas entrevistadas na pesquisa realizada em janeiro de 2004, pode-se afirmar, que o maior volume de gastos na Área de Planejamento provem destes dois estados.

Quanto ao número de pessoas envolvidas nos gastos com viagens, a pesquisa FIPE 2001 revela um valor modal de 1,46 e um valor médio de 2,80 pessoas. Relacionando-se o resultado do gasto médio das viagens, com o número de pessoas envolvidas nesse gasto, obtém-se a estimativa de R\$ 253,50 para o gasto *per capita*. Para o estado do Espírito Santo este valor é ainda inferior, chegando a um total aproximado de R\$ 187,00 para o gasto *per capita*.

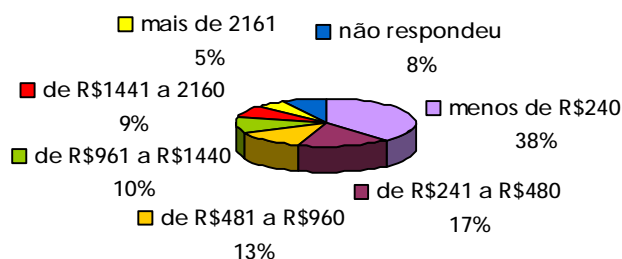
Tabela 40 Gastos das Famílias em Turismo no Espírito Santo e Nº de Pessoas Envolvidas

GASTOS DAS FAMÍLIAS E N° DE PESSOAS ENVOLVIDAS		
U.F.	GASTO TOTAL	N° DE PESSOAS
Espírito Santo	428,16	2,30
Brasil (média)	709,67	2,80

Fonte: Pesquisa FIPE – 2001

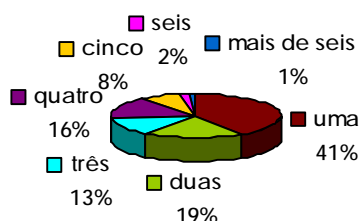
Estes dados foram confirmados na pesquisa realizada em janeiro de 2004, onde os turistas entrevistados informaram o gasto total de sua viagem e o número de pessoas envolvidas neste gasto, sugerindo um gasto médio de R\$ 513,34 por 2,42 pessoas, conforme apresentado nos gráficos que se seguem.

Gráfico 24 Gasto total na viagem



Fonte: Pesquisa PDITS – 2004

Gráfico 25 Número de pessoas incluídas no gasto

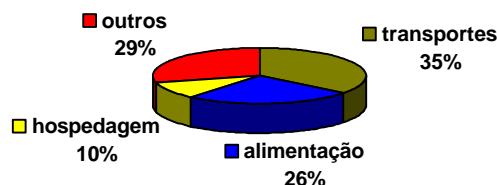


Fonte: Pesquisa PDITS – 2004

### 2.12.2. Distribuição dos Gastos Turísticos

A pesquisa da FIPE de 2001 apresenta que os indivíduos que viajam, independentemente do uso ou não de “pacotes”, apresentam na composição dos gastos os seguintes itens: Transportes (35,6%), Alimentação (25,5%), Hospedagem (10,1%), acumulando 71,2% do total.

Gráfico 26 Composição de Gastos Segundo Pesquisa da FIPE de 2001



### 2.12.3. Conclusão

Os maiores emissores de turistas para região, no período da pesquisa, foram os estados do Espírito Santo e Minas Gerais. O motivo que traz estes turistas aos municípios prioritários do pólo é principalmente o Turismo/ Passeio que tem seus maiores picos nos meses de verão.

Percebe-se, no entanto, que o turismo praticado na área de estudo é caracterizado principalmente pela prática de veraneio. Ou seja, o turista que visita a região vem para longas temporadas em casa própria ou de amigos e alimenta-se em casa, gastando muito pouco no município.

Os gastos turísticos, muito baixos e sazonais, contribuem muito pouco na arrecadação local. Com a implementação deste plano, espera-se modificar o perfil do turista que hoje visita a área e aumentar o seu gasto na região. As potencialidades que a região oferece, de acordo com o que foi apresentado em capítulos anteriores, são suficientes para se atrair um turista com maior poder aquisitivo e que consuma mais na região. Que fique por períodos menores do que 30 dias na região, mas que venha mais vezes no ano. Que se hospedem em hotéis e pousadas, freqüentem bares e restaurantes e contribuam para fazer do turismo o principal setor econômico do Pólo Capixaba do Verde e das Águas.